PROPRIETARIOS
THOMAZ ANTUNES & EDUARDO COELHO, REDACTOR
N.º 746 — 3.º ANNO — 1867
Preços d'assignatura, paga adiantada: Lisboa, por mez 240; 3 mezes, 700. Provincias, 3 mezes (unicamente), 1075. Annuncios e publicações litterarias, 20 rs. a linha. Publicações no corpo do jornal, 60 rs. a linha.

Diario de Noticias

ADMINISTRADOR—A. SIMAS
CADA NUMERO 40 RÉIS
LISBOA, QUARTA FEIRA 10 DE JULHO
Assigna-se na Typographia Universal, rua dos Calafates, 110.—O importe das assignaturas das provincias deve ser remettido em estampilhas ou vales do correio, ao administrador do *Diario de Noticias* — A SIMAS

TIRAGEM 15:800 EXEMPLARES

Suas majestades e altezas passam sem novidade em sua importante saude.

Camarista e ajudante de campo a sua majestade el-rei o senhor D. Fernando—sr. conde de Campanhã.

Damas de serviço a suas altezas os senhores principe D. Carlos e infante D. Affonso—sr.as D. Maria Thereza de Mascarenhas e condessa de Villa Real, successivamente. Camarista sr. conde de Linhares

INSTRUCÇÃO POPULAR

CHRONICA DO DIA.—S. Januario e seus companheiros, martyres. Sancta Amelia, virgem. A beata Joana Escopelli, carmelita. A egreja reza dos sete irmãos martyres. Rito semiduplex. Paramentos de côr vermelha. Póde rezar-se missa de defuntos.—Lauspercune na egreja do Recolhimento do Carmo, ao Passadiço.

Raiar da aurora ás 2 h. e 40.—Nascimento do sol ás 4 h e 40'—Occaso ás 7 h. e 20' —Primeira maré: preamar ás 10 h. e 50' da t.; baixamar ás 4 h. e 42' da m.—Segunda maré: preamar ás 10 h. e 54' da m.; baixamar ás 5 h. e 6' da t.

RELIGIÃO.—Os sete irmãos martyres e sua mãe Felicidade são o assumpto das orações da egreja n'este dia. Felicidade habitava em Roma no seculo II da egreja, no tempo do imperador Marco Aurelio. Fallecendo seu marido, dedicou-se á educação de seus filhos, Janeiro, Felix, Filippe, Silano, Alexandre, Vital e Marcial. Levados á presença de Publio, prefeito de Roma, e sendo por este convidados incessantemente a prestarem culto aos deuses do imperio, foram atormentados cruelmente por se negarem a isso. A firmeza, tanto da mãe como dos filhos, fez que lhe apressassem a morte: assim Janeiro foi estrangulado, expirando no martyrio; Felix e Filippe mataram os á paneada; Silano morreu precipitado; Alexandre, Vital e Marcial cortaram-lhe a cabeça, padecendo sua mãe egual martyrio.

O illustre desterrado de Hauteville-House acaba de dirigir ao redactor principal do *Diario de Noticias*, por occasião da offerta que este lhe fez de algumas das suas composições litterarias, uma bella carta em que se lêem estas nobres palavras, que são muito honrosas para a nossa terra, e por isso as publicámos, porque estas nos não pertencem a nós, mas sim a Portugal:

«*Hauteville-House, 2 de julho de 1867.—Sr. Eduardo Coelho.*

. . . . . .

Está pois a pena de morte abolida n'esse nobre Portugal, pequeno povo que tem uma grande historia! Penhora-me a recordação da honra que me cabe n'essa victoria illustre. Humilde operario do progresso, cada novo passo que elle avança me faz pulsar o coração. Este é sublime. Abolir a morte legal deixando á morte divina todo o seu direito todo o seu mysterio é um progresso augusto entre todos. Felicito o vosso parlamento, os vossos pensadores, os vossos escriptores e os vossos philosophos! Felicito a vossa nação. Portugal dá o exemplo á Europa. Disfructae de antemão essa immensa gloria. A Europa imitará Portugal. Morte á morte! Guerra á guerra! Odio ao odio. Viva a vida! A liberdade é uma cidade immensa, da qual todos somos cidadãos. Aperto-vos a mão como a meu compatriota na humanidade . . . . . .

VICTOR HUGO.»

O nosso amigo o sr. Pinto de Almeida está escrevendo um novo romance historico contemporaneo dos godos. Tem por titulo: — *Como da um rei se faz um frade.*

Nos dias 26 e 27 de agosto deve haver em Paris dois *meetings* internacionaes para a abolição da escravidão, organisada pelas tres sociedades de emancipação de Londres, Madrid e Paris.

Já foi endereçada ao ministerio das obras publicas a informação do sr. inspector da 1.ª divisão, ácerca do projecto e orçamento do lanço da estrada de Vianna a Ponte de Lima, comprehendido entre Petigueiras e o Monte de Santo Isidoro.

Depois da sua excursão pela Suissa, suas majestades os reis de Portugal entrarão em França pela Belgica, devendo chegar a Paris no dia 20 de julho. O imperador Napoleão põz á disposição de suas majestades o pavilhão Marsan, no palacio das Tulherias.

No bazar da Patriarchal venderam-se na quarta semana, de 30 de junho a 6 de julho, 4:422 sortes, que produziram 88$580 réis; entregaram-se 318 premios. A'manhã toca a excellente philarmonica *Recreio Artistico*, que generosamente se prestou a coadjuvar esta festa de caridade.

Um pavoroso incendio consumiu na noite de 30 de junho uma povoação na Saboia que contava 2:000 habitantes. As chammas pouparam unicamente a egreja e o mosteiro que estão isolados. Morreu muita gente n'este fatal sinistro.

Conta-se nos circulos de Bruxellas um caso singularissimo succedido no paço. Tinha notado por mais de uma vez um dos ajudantes de campo de sua majestade que lhe roubavam dinheiro da secretaria onde tinha depositadas diversas quantias para occorrer a certas despezas menses do palacio. Quiz descobrir o ladrão, e lançou mão de um estratagema para isso: põz na gaveta uma pistola carregada, de modo que ella se disparasse quando o ladrão abrisse a gaveta. Estava apanhado o larapio. Mas o official esquece-se do que tinha feito por uma incrivel distracção, abre a secretaria e a bala que estava guardada para o outro vae feril-o a elle n'uma perna!

Pela alfandega de Vinhas exportou-se no mez de junho para o estrangeiro: 2 cavallos, 3:704 decalitros de vinho, 19 de aguardente, 15 de azeite, 1:343 kilos de cêra em bruto, 60 de lã, e 637 de sal.

O sr. conselheiro Levy Maria Jordão parte brevemente para Paris afim de visitar a exposição universal. S. ex.ª seguirá depois para Vichy a fazer uso d'aquellas aguas.

Dia de S. Pedro foi dia de funcção para os valentes populares de Alcochete. Houve dois baptisados na freguezia. Um menino e uma menina; os padrinhos de um e outro eram de Lisboa; á menina foi posto o nome de Candida, e ao menino o de Candido. A menina era filha do bravo pegador de touros Joséinho. Foi padrinho o Thomaz Jorge, que andou ao collo d'aquella gente: *Sancto Antonio onde te porei?* Parocho, regedor, padre thesoureiro, pobres e ricos, tudo se desentranhou em provas de estima ao *homem bom de Lisboa*, como os camponezes lá lhe chamam.

A *France* desmente a noticia da viagem da rainha de Hespanha a Paris, dada no seu numero de 4 do corrente, e acrescenta que sua majestade deixou de todo o projecto de ir á côrte de França.

Deve chegar ámanhã a Lisboa o sr. conde de Lagonça e sua familia, indo alojar-se no *Hotel da Bella Estrella* na rua da Prata.

Milão, 2 de julho.—Amigo redactor. Foi recebida com alegria a noticia da abolição da pena de morte em Portugal, não só entre os portuguezes aqui residentes como tambem nos filhos do paiz. O jornal il liano *Pungolo* traz um artigo elogiando o governo por este acto de progresso. De Verona sairam 400 homens armados para as fronteiras de Roma, gritando pelas cidades e villas por onde passavam:—Viva a Italia, viva Victor Mannel, viva Garibaldi. Abaixo o papa-Rei! Roma ou a morte! Sua alteza real o principe Humberto saiu de Paris com direcção a Berlim e depois de se demorar algum tempo n'esta capital segue para Milão, aonde reside actualmente. Espera-se aqui por todo este mez a nossa rainha. O illustre duque de Saldanha está na Suissa, de perfeita saude. Ha grande agitação por toda a Italia pelo mau estado de finanças do paiz. A semana passada assistiu a uma grande parada de 30 mil homens de infanteria, 6 de cavallaria e 2 de artilheria na piazza del Castello. Cante-se com grande applauso no theatro Ré a *Martha*. A parte do tenor é desempenhada pelo sr. Vidal que foi pateado em Lisboa; aqui porém tem agradado. No theatro Carcano está em scena o *Barbeiro de Sevilha*, soffrivelmente cantado. O grande theatro Scala abre no dia 1 de outubro com a nova opera *D. Carlos*. O nosso primeiro baritono portuguez cantou ha tempo n'um concerto na Scala, resultando obter uma famosa escriptura para o theatro de Novara. (D'um nosso correspondente)—C.

Na Guarda o trigo tremez tem estado a 750, em Celorico a 850, em Gouvêa a 960, e em Pinhel a 720 rs.

Entre as tiaras dos soberanos pontifices, ha tres extremamente notaveis. A mais preciosa é a que foi dada a Pio VI por Napoleão I; peza oito libras e vale 42:285$960 réis. As outras duas foram offerecidas ambas a Pio IX; uma pela rainha de Hespanha, e custou réis 17:630$000, e a outra pela guarda palatina, e é avaliada em 3:780$000 réis.

Em Villa Real affixaram-se editos para a concessão provisoria da mina de estanho do logar de Aviz, freguezia de Godim.

É hoje dia de simples gala por ser o do nome de sua majestade imperial a sr.ª duqueza de Bragança, viuva do sr. D Pedro IV.

Está quasi prompta a bella estatua de Luiz de Camões em bronze fundida nas officinas da companhia Perseverança. Grande numero de pessoas a tem já visto, e todos gabam o bom acabamento de tão importante trabalho. Aproxima-se, pois, a grande festa inaugurativa.

O sr. conselheiro dr. Levy Maria Jordão escreveu um notavel folheto com o titulo *O orçamento e as colonias*. Se é um folheto, pelo numero de paginas que tem, pode chamar-se-lhe excellente livro pela importancia e abundancia das noticias e documentos que encerra e pelo rigor logico com que o illustre publicista conclue que as nossas colonias *não são mais* onerosas ao paiz do que as das nações que nos apresentam como modelos de administração, e que em geral tem prosperado sensivelmente.» O sr. dr. Levy distribuiu o seu trabalho por alguns amigos sómente, o que priva grande numero de individuos da leitura d'este importante documento para a historia administrativa das nossas possessões ultramarinas.

Queixa-se um morador da rua do Mirante, de que n'um canto d'ella se ajunta toda a immundicie resultante do despejo do becco proximo, exhalando mias mas tão asphyxiantes, que é impossivel passar por alli sem soffrer nauseas horrivois. Preveniamos d'isto a auctoridade respectiva.

A esquadrilha que conduziu sua majestade el-rei e o senhor infante D. Augusto chegou a Bordeos ás 4 horas da tarde do dia 8. No dia 9 ás 8 horas da manhã partiu sua majestade e alteza para Genebra acompanhados dos srs. contra-almirante Sergio, coronel D. Luiz de Mascarenhas e majores Possollo e D. Manuel de Sousa Coutinho.

Mais um acto de probidade praticado por um homem do povo. O sr. José Albino Neves, conductor da companhia dos omnibus, achou no sabbado dentro da carruagem em que fazia serviço um *porte-monnaie* com 7$400 réis, e logo o entregou no escriptorio da companhia, onde seu dono o recebeu. O conductor não fez mais do que o seu dever, entretanto não deixa por isso de ser digno de todo o louvor o seu honrado procedimento. Mais casos d'estes se teem dado, o que muito abona a honestidade dos empregados da companhia.

Eis o retrato que fazia ha annos um militar francez, mr. Paul Laurent, que tomou parte na expedição franceza ao Mexico, do infeliz imperador Maximiliano: «O novo imperador do Mexico é um homem seductor Não exclue a distincção a sua grande simplicidade de maneiras. Affavel, benevolente, Maximiliano conversa familiar de tudo e com todos. Falla muitas linguas: ouvil-o fallar francez é ouvir fallar parisiense; aos mexicanos falla hespanhol. Quem quereria acreditar que Maximiliano aprendeu azetèque para fallar aos indios na sua propria lingua, ignorada até pela maior parte dos mexicanos? Uma das qualidades mais notaveis de Maximiliano é o inaudito tacto com que elle procura amoldar-se aos usos da sua nova patria. Só monta a cavallo vestido de general ou de cavalleiro mexicano, isto é de *sombrero*, casaco bordado, *calzoneros*, enormes esporas, e sella prateada. Coisa rara n'um principe, Maximiliano não é bom cavalleiro. É sabido que na Austria o novo imperador servia na marinha. O imperador Maximiliano tinha 35 annos de idade. Nascera em Vienna d'Austria a 6 de julho de 1832. Era filho segundo do archi-duque Francisco Carlos, e irmão de Francisco José I, actual imperador d'Austria. Antes da sua exaltação ao throno mexicano, era chefe de marinha austriaca, proprietario do regimento de lanceiros austriaco n.º 8, e commandante do regimento de dragões prussianos de Neumark n.º 3. Em 1861 foi presidente da camara dos senhores. Foi uma fragata austriaca, a *Navarra*, quem o conduziu aos seus longiquos estados de que fôra proclamado imperador pela assembléa dos notaveis reunidos no Mexico, e cujos delegados foram entregar-lhe a corôa ao seu castello de Miramar.

O incendio que ultimamente rebentou na rua do Embaixador em Belem custou á camara a quantia de 89$200 réis. Já foi ordenado o pagamento d'estas despezas.

A associação typographica lisbonense vae ser convidada officialmente para nomear um delegado á exposição de Paris. E mais um acto de consideração de que esta classe é merecedora pela sua grande importancia, e illustração e nobreza dos seus membros.

Acha-se completamente restabelecida madame Elisa F. Hensler. Os votos dos pobresinhos estão coroados, não menos que os de todas as pessoas que apreciam as elevadas qualidades de tão sympathica dama.

Communicam-nos que:—«No dia 8 do corrente se realisou a eleição de dois membros da junta do credito publico pelos possuidores de titulos de divida fundada, recaindo a escolha nos srs. visconde de Porto Covo da Bandeira, e Antonio José de Seixas, vogaes effectivos; e substitutos Custodio Rebello de Carvalho, e Sebastião José de Freitas. Achava-se já nomeado, por parte do governo, seu representante, o sr. visconde de Menezes; pela camara dos pares, o sr. Antonio Pedro da Silva Pedrôso, effectivo, e Faustino da Gama, substituto; e pela camara dos deputados o sr. Manuel Alves do Rio, effectivo, e o sr. barão de Alemquer, substituto. Está portanto constituida a nova junta do credito publico, faltando, apenas, a nomeação do presidente, o qual deverá ser um dos cinco membros effectivos. A escolha do presidente pertence ao governo.»

A santa casa da misericordia de Lisboa tem actualmente a seu cargo 13:900 expostos, dos quaes 321 estão na casa, e 13:579 entregues a amas e mestres.

Vae ser degradado das honras do official da Legião de Honra, cujo grau lhe fôra conferido depois de alguns rasgos de coragem em varias expedições contra os juaristas, Lopez, o traidor que entregou Queretaro aos juaristas a preço de algumas onças de oiro.

Passava ante-hontem um carro na travessa das Almas, e os desalmados dos bois, sem attenção nenhuma ás luzes que esclareciam os moradores d'esta nobre capital, foram, cegos e desvairados de encontro a um candieiro de gaz e pregaram com elle em terra, metendo em trabalhos o pobre carreiro que os conduzia e mais um sujeito que teve a desfortuna de o acompanhar. Debaixo dos pés se levantam os trabalhos.

Relatorio circumstanciado dos sanguinolentos estragos produzidos pelo lobo damnado que acaba de apparecer no concelho de Arganil

Noticiou esta folha popular, como outros diverses jornaes a apparição de certo bicho damnado na Foz da Moura, concelho de Arganil. Como sinda se não publicou o relatorio circumstanciado de tão fatal succedimento, vou offerecel-o aos leitores como testemunha ocular. O publico deve estimar a narrativa pois o caso tem tanto de extraordinario como de horrivel e sanguinolento. Fui eu o commandante da força que de Arganil foi em auxilio da respectiva auctoridade áquelle local. Julgo-me por tanto habilitado para minuciosamente relatar o que se passou. No dia 17, junho, constou na administração d'este concelho que um animal feroz invadira algumas povoações d'este concelho, entrando pela freguezia de Pomares ao nascente, fazendo bastante damno. Acreditou-se serem mais de uma as feras. Em vista d'isto o sr. administrador do concelho officiou em 18, junho, ao respectivo regedor de Pomares, para que lhe informasse o que a tal respeito soubesse. Com resposta feita officialmente soube-se o seguinte: Foi na Lomba do Barril, 2,5 kilometros de Pomares que no dia 12, junho, pelas 5

FOLHETIM DO DIARIO DE NOTICIAS

A BRUXA DO VALLE

(A Jayme Moniz)

(Concluido do numero antecedente)

Procurou com o trabalho da agulha ganhar o sufficiente para não vêr morrer de fome o innocentinho a quem dava o peito; mas o trabalho escaceava, e nem ella podia ser pontual na entrega das obras que lhe confiavam. Que dias de angustia e de profunda amargura! Que lagrimas vertidas no silencio da noite, nas insomnias do desespero!

Um dia vieram dizer lhe que haviam regressado de França muitos dos officiaes que alli se achavam em commissão. Henriqueta dirigiu-se ao quartel general francez e soube effectivamente que o homem que a seduzira estivera em Lisboa alguns dias, mas partira em seguida para Hespanha, onde devia ter longa demora. Esta noticia trouxe lhe a certeza cruel de que esse homem a abandonára depois de lhe haver roubado a honra e feito a desgraça da sua vida.

O que restava pois á infeliz Henriqueta? Não buscára ella, no seu intimo pedir a Deus protecção para o filhinho idolatrado? Podia esse Deus, que é todo doçura e misericordia, ser surdo aos rogos, ás supplicas ardentes da mãe desgraçada, que via entregue a um destino fatal a victima innocentinha da malvadez do pae? Não velaria pela misera creança o seu anjo da guarda, esse companheiro fiel dos que abrem os olhos á luz do dia?

Henriqueta sentiu como um raio de esperanças illuminar-lhe as trevas da alma. Fareceu-lhe ouvir uma voz intima que lhe bradava: vae, procura o homem que da tua feliz existencia fez um viver de lagrimas e de soffrimento; apresenta-lhe, coberto apenas com os andrajos da miseria, o filhinho, até hoje orphão de pae, e quasi morto de fome, e talvez, talvez que um raio da graça divina, illumine aquelle coração, surdo á voz do dever e aos remorsos da consciencia!

Henriqueta não hesitou; vendeu o resto das cousas que possuia, e com o filhinho nos braços poz-se a caminho de Hespanha.

Devia prolongar-se o martyrio; não bastavam á pobre Henriqueta as crucis provações por que passára; estavam reservadas á desgraçada mãe a ultima dôr, a derradeira agonia, que deviam rasgar-lhe, uma por uma, todas as fibras da alma.

Era no mez de dezembro; a neve caia em abundancia e o frio intenso enterpecia os membros dos que se atreviam a jornadear por tão rigoroso inverno. Quem seguisse a quebrada que d'este valle conduz á aldeia visinha encontraria ao abrigo de uma pequena matta de urzes uma pobre mulher, com os vestidos rasgados, os pés descalços e vertendo sangue, unindo de encontro ao seio uma creancinha que tinha nos braços, e formando-lhe como um manto da longa trança dos seus cabellos negros.

Era Henriqueta.

Extenuada pela fome e pelo cansaço, tranzida de frio, impossibilitada de caminhar em consequencia das feridas que lhe rasgavam os pés, procurára aquelle fragil abrigo, onde repousar, um momento das fadigas da sua longa e dolorosa peregrinação. A esperança, essa luz divina que brilha na existencia, apagára-se, pouco a pouco, no horisonte carregado e sombrio da desditosa mãe. O filho idolatrado, que ella, á custa do proprio sangue, e dos mais pungentes sacrificios, conseguira arrancar, por vezes, livrar das agonias da fome, via-o agora, desfallecido, procurar em vão saber lhe nos seios, a unica alimentação, que podia conservar-lhe a vida! Henriqueta soltou um grito de suprema angustia, e as lagrimas ardentes do desespero, foram queimar o rosto pallido e inanimado da creancinha.

— Meu Deus! Meu Deus! bradou ella. Ó meu querido filho! pois heide eu ver-te, pobre anjo, expirar nos meus braços, sem que possa arrancar-te á morte? Quero o meu sangue, a minha vida, por uma só hora da tua existencia?

E cobriu de beijos o corpo do filhinho, procurando aquecel-o com o seu halito de fogo.

—Pois heide eu perder-te, aqui ao desamparo, na medonha solidão d'estes vastos campos? Não mais verei os teus sorrisos infantis, unico premio por que anhelava esta pobre coração de mãe. Por ti, vivi na miseria e no abandono; por ti arrostei resignada com a nodoa impura que manchou a minha existencia, e deshonrou o cadaver do pae que me estremecia! Para dar-te um nome, te rejeitaes que pés do homem a quem o ter, a bradar-lhe com a voz do remorso: aqui tens o teu filho, adopta-o, e esquece para sempre a triste e desgraçada mãe! E é agora, meu Deus! é agora que vaes morrer, anjo do ceu? Não verei completa a obra que emprehendi?

Oh! não! não pode ser; descerra os teus formosos olhos, filho das minhas entranhas, aqui teus o meu seio; Deus hade ter compaixão de tão grande dôr!

Foram, porém, baldados todos os esforços; a creancinha estremeceu, abriu os olhos, levou as mãosinhas ao rosto pallido e cadaverico da pobre Henriqueta, e um sorriso de ineffavel doçura se lhe desliçou pelos labios. Era a derradeira caricia do anjo que voava para Deus Depois, deixou pender a cabeça, cerrou os olhos, e ficou como adormecido nos braços da mãe.

Estava morto.

Quando Henriqueta teve a consciencia de que apertava nos braços o cadaver do filho, ficou immovel; e apenas se dizia que esta viva pelo tremer convulso que lhe agitava os labios. Em seguida, levou uma das mãos aos cabellos, lançou em torno de si um olhar desvairado, e soltou uma gargalhada estridente.

A pobresinha enlouquecera.

Tres dias e tres noites correu pelos campos, com o filhinho chegado ao peito, ora correndo e gritando, ora sentando-se, e acalentando-o com uma canção que aprendera nos tempos felizes da sua infancia.

No quarto dia, o acaso trouxe-a áquella casa arruinada e deserta desde a invasão franceza, e alli ficou, sustentando-se, apenas, dos fructos que nas suas correrias podia colher. Os habitantes das aldeias visinhas quando por acaso a encontravam pelo campo gritando e gesticulando, faziam o signal da cruz, e murmuravam baixinho: é a *bruxa do valle*.

Henriqueta morreu o anno passado com mais de setenta annos de idade, sem nunca ter recobrado a razão. Quando a foram enterrar, acharam junto do cadaver, cuidadosamente envolvido em um fragmento de vestido, o craneo e os ossos de uma creancinha.

E ainda hoje, o aldeão que se vê obrigado a passar de noite proximo da casa arruinada, julga ver a *bruxa do valle*, correndo e gritando:

—O meu filho!... Onde está o meu querido filho?

ALFREDO DE SARMANTO.